



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

CARTA DE MANAUS

Grito da Amazônia por todos os povos do mundo

Entre os dias 21 e 25 de julho, aconteceu em Manaus - AM, o **VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa**. No coração vibrante da Amazônia, Manaus pulsou por 5 dias, acolhendo mais de 1.500 congressistas falantes de língua portuguesa, oriundos de 4 continentes, para trocar conhecimentos, vivências, culturas, saberes, sabores e plantar sementes de esperança para um futuro justo e próspero, sob o lema “Educação Ambiental e ação local: respostas à emergência climática, justiça ambiental, democracia e bem viver”.

A VIII edição do Congresso foi marcada pela participação pela primeira vez da Guiné Equatorial, país membro mais recente da Comunidade, significando a abertura de novos mundos para a Educação Ambiental. Foi ainda marcada pela participação de Marina Silva, referência mundial na conservação da floresta, ativista pela paz, e atual Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil. Com a sua inspiradora mensagem, alertou para a urgência da humanidade se reconectar com a natureza e, tal como os povos indígenas, “adiar o fim do mundo”, e educar as novas gerações para “o depois do futuro”. Fazendo referência, ao grande momento da COP 30, realizada pela primeira vez em território de língua portuguesa e terras amazônicas, Marina Silva refletiu sobre a importância dos “pontos de parada” num mundo em constante aceleração, e deste encontro, em particular, enquanto momento de reflexão e de contribuição à COP 30.

O reconhecimento da importância da Educação Ambiental como ação estratégica face à emergência climática e à crise socioambiental global e a sua centralidade na promoção da justiça socioambiental, dos direitos da natureza e da transição ecológica justa é um imperativo ético e civilizatório. Esta é uma das principais demandas deste Congresso, que

reúne visões de várias geografias do globo, apelando que os Ministros do Ambiente da CPLP possam defender a inclusão explícita da Educação Ambiental nos principais instrumentos de governança climática global, em particular no Acordo de Paris e na Agenda da COP 30.

É tempo de focar no SER, em alternativa à lógica do TER! É tempo de cultivar a prosperidade e o bem viver, a convivência e o cuidado com o planeta!

É fundamental reconhecer o protagonismo das juventudes nos processos de transformação socioambiental, garantindo-lhes escuta ativa, participação política e acesso a espaços de formação. Nestes dias exercitaram o diálogo, compartilharam anseios, lutas e perspectivas, e construíram coletivamente a **Carta das Juventudes Lusófonas pelo Meio Ambiente e Justiça Climática**. O documento produzido por eles é um ato político fruto de um processo permanente de articulação e busca expressar a visão crítica das juventudes e o diálogo intergeracional sobre o presente e o compromisso com a transformação do futuro.

É essencial, ainda, valorizar os **Centros**, as **Redes de Educação Ambiental**, enquanto espaços estruturantes e vitais para o fortalecimento da ação socioambiental nos territórios, e como pilares estratégicos para a implementação de políticas públicas, conectando a **vida cotidiana**, a **rede formal de ensino** e as **organizações da sociedade civil**

A efetivação da Educação Ambiental como política pública requer **financiamento contínuo, justo e descentralizado**. Sem orçamento, não há como garantir sua implementação, especialmente em contextos de crise climática e desigualdades sociais. É importante fortalecer fundos públicos e mecanismos independentes de financiamento nos países da CPLP, com apoio direto a territórios e coletivos. Urge a simplificação de linhas de financiamento e valorização de modelos baseados na confiança e reconhecimento territorial, com investimento em formação técnica para que organizações da sociedade civil possam ter acesso e gerir recursos de forma autônoma e eficaz. Além disso, reforçamos a importância da **cooperação técnica e financeira entre os países da CPLP**, com base em princípios de solidariedade, justiça climática e valorização dos saberes locais.

Bordando a vida “Fios do Amanhã: A Educação Ambiental Que Queremos” foi uma proposta formativa e poética realizada durante o Congresso, inspirada na ética do cuidado, no Bem Viver e na valorização dos saberes locais. Ponto a ponto, linha a linha, bordado a bordado, tecemos uma tapeçaria coletiva, viva memória de afetos, escutas e partilhas, o bordado reafirmou a Educação Ambiental como campo de vínculos, sensibilidade e compromisso com o presente e o futuro.

Nestes dias, diante de tantos desafios, o país anfitrião lança um apelo aos povos e comunidades de língua portuguesa, a se somarem à campanha “*A Educação Ambiental Vira o Jogo*” que convida à **virada ética, cultural e climática** necessária à construção de um futuro justo e sustentável.

Conforme destacou Marina Silva, citando Levi-Strauss “*nós não somos um produto do que o passado fez com a gente e sim do que nós fazemos com o passado*”. Importa colocar a **Mãe-Natureza e seus direitos antes dos nossos**, incorporando a **sabedoria milenar dos povos originários**, ensinando a **sentir-pensar-agir** em conexão com todos os seres da Terra.

Deixamos a nossa homenagem às companheiras Olga Santos, Lucía Iglesias e Carolina Barbosa, artesãs do bordado da REDELUSO, que se foram reencontrar com outros que nos deixaram cedo demais. A Vossa energia continua entre nós, dando-nos força para dar seguimento à missão que nos une!

Concluímos com a alegria de anunciar, que pela primeira vez foram apresentadas duas candidaturas à organização do próximo congresso, tendo ambas sido aceites, no espírito de acolhimento da RedeLuso. O IX Congresso Internacional de Educação Ambiental de Países e Comunidades de Língua Portuguesa será assim, realizado em Timor Leste, em 2027, e o X Congresso, em 2029 em Angola.

Nesta carta, reafirmamos a centralidade da Educação Ambiental como instrumento estratégico e ético frente à emergência climática e à crise socioambiental global. O documento destaca a diversidade de vozes e territórios presentes no encontro, que convergiram para defender uma Educação Ambiental crítica, intergeracional e comprometida com a justiça ambiental, o bem viver e os direitos da natureza. Reconhece-se o protagonismo das juventudes, dos povos tradicionais e das redes de educação ambiental como pilares fundamentais para a transformação social, exigindo financiamento justo, políticas públicas estruturantes e valorização dos saberes locais. As experiências e reflexões compartilhadas apontam para a urgência de se reinventar o presente, construir alternativas ao modelo de desenvolvimento excludente e consolidar uma cooperação lusófona baseada na solidariedade e no cuidado com a vida em todas as suas formas. Assim, convidamos todos os povos a se unirem na construção de um futuro justo, sustentável e possível, tendo a Educação Ambiental como fio condutor dessa virada ética e civilizatória.